

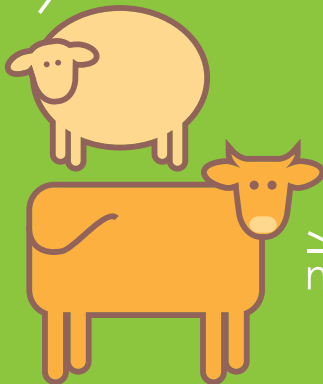
# XXXVI REUNIÃO DE PRIMAVERA

As Pastagens e o Pastoreio  
em Áreas de Montanha

VILA POUCA DE AGUIAR  
8-9 DE MAIO 2015

livro de resumos

méé.



múú.



Livro de resumos da XXXVI Reunião de Primavera da SPPF

Design: Atilano Suarez

Organização: Carlos Aguiar, Filipa Torres, Jerónimo Corte-Real, Luís Ferreira, Luís Pacheco, Marina Castro & Teresa Carita

ISBN: 978-972-745-184-5 (versão em papel)

ISBN: 978-972-745-185-2 (versão em pdf)

Edição: SPPF-Sociedade Portuguesa de Pastagens e Forragens, UTAD-Universidade de Trás-os-Montes e Alto-Douro e IPB-Instituto Politécnico de Bragança

Apoio editorial: Câmara Municipal de Vila Pouca de Aguiar, CETRAD-Centro de Estudos Transdisciplinares para o Desenvolvimento, CECAV-Centro de Ciência Animal e Veterinária e CIMO-Centro de Investigação de Montanha

Vila Pouca de Aguiar, Portugal, 2015

Os resumos publicados são da inteira responsabilidade dos autores

# Índice

---

Comissão organizadora	4
Comissão científica	4
Apoios	5
Programa	7
Resumos: oradores convidados	9
Resumos: pósteres	19
Visitas técnicas: guia de campo	43

## **Comissão organizadora**

---

### **Presidente**

Filipa Torres Manso (UTAD-Universidade de Trás-os-Montes e Alto -Douro)

### **Vogais**

Carlos Aguiar (SPPF-Sociedade Portuguesa de Pastagens e Forragens)

Duarte Marques (Câmara Municipal de Vila Pouca de Aguiar)

Jerónimo Côrte-Real (DRAPNorte-Direção Regional de Agricultura e Pescas do Norte)

Luís Ferreira (UTAD-Universidade de Trás-os-Montes e Alto -Douro)

Luís Filipe Pacheco (DRAPNorte-Direção Regional de Agricultura e Pescas do Norte)

Marina Castro (IPB-Instituto Politécnico de Bragança)

Teresa Carita (SPPF-Sociedade Portuguesa de Pastagens e Forragens)

## **Comissão científica**

---

Alexandra Marta-Costa (UTAD-Universidade de Trás-os-Montes e Alto -Douro)

Carlos Carmona Belo (INIAV-Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária)

David Crespo (FERTIPRADO)

Henrique Trindade (UTAD-Universidade de Trás-os-Montes e Alto-Douro)

Jaime Pires (IPB-Instituto Politécnico de Bragança)

Jorge Azevedo (UTAD-Universidade de Trás-os-Montes e Alto-Douro)

José Manuel Abreu (ISA-Instituto Superior de Agronomia)

Manuel Ângelo Rodrigues (IPB-Instituto Politécnico de Bragança)

Nuno Moreira (UTAD-Universidade de Trás-os-Montes e Alto-Douro)

## **P4. O setor das plantas aromáticas e medicinais e sua relação com leguminosas pratenses e forrageiras: uma reflexão**

**M. Ângelo Rodrigues<sup>1</sup>, Guilherme Rodrigues<sup>2</sup> & Margarida Arrobas<sup>1</sup>**

*1. CIMO - Cent. Inv. de Montanha. Esc. Sup. Agr. Bragança, Apart. 1172, 5301-855 Bragança, Portugal. 2. Inst. Fed. Goiano, Campus Morrinhos, Goiás, Brasil. E-mail: angelor@ipb.pt.*

---

### **Palavras chave**

**Plantas aromáticas e medicinais, agricultura biológica, tela de solo, fertilidade do solo, leguminosas.**

---

### **Resumo**

O número de jovens agricultores que se instalaram recentemente e os que projetam instalar-se nos próximos tempos no setor das plantas aromáticas e medicinais (PAM) é considerável. Todos os que se instalaram para produzir biomassa para secar adotaram genericamente o mesmo modelo: produzir em modo biológico com tela de solo para controlar as infestantes. Acontece que a maior parte das explorações que se instalou de acordo com este modelo, apercebe-se, ao fim do primeiro ano, que ele não funciona. O modo biológico não é sustentável se não envolver uma importante componente pecuária ou integrar leguminosas com acesso ao azoto atmosférico nos sistemas de cultivo. Não há agricultura sem azoto. Em sistemas de agricultura em que não é permitido azoto de fertilizantes de síntese industrial, como é o caso da agricultura biológica, têm de ser encontradas alternativas de para o introduzir no sistema por processos naturais. Como a generalidade das atuais explorações dedicadas à produção de PAM não tem área nem sistemas de produção que lhes permita integrar animais, a única alternativa será a integração de leguminosas no sistema. Por outro lado, o cultivo sobre tela de solo restringe a aplicação de fertilizantes ao sistema de rega gota-a-gota, pelo que nem o uso de estrumes é possível. Acrescente-se, que os fertilizantes líquidos passíveis de ser utilizados em fertirrega e autorizados para agricultura biológica têm preços que não são comportáveis por esta atividade.

É urgente encontrar um novo modelo de produção. De contrário, o setor das PAM desaparecerá de forma ainda mais rápida do que aquela com que se instalou. Na prática é necessário abandonar a tela (ainda que isso levante um problema suplementar que é o controlo das infestantes) e introduzir leguminosas no sistema. Outra dificuldade reside no fato de as principais espécies atualmente cultivadas serem perenes, exploradas em regime de cortes múltiplos, ficando instaladas vários anos no mesmo terreno (limonete, cidreira, tomilho, ...), o que reduz as possibilidades de integrar leguminosas na rotação. Contudo, como todas elas são plantas que fazem repouso vegetativo no inverno, existe uma janela de oportunidade, que é o cultivo de leguminosas no inverno durante o repouso vegetativo das PAM cultivadas. As espécies candidatas serão leguminosas anuais de resesmenteira natural e ciclo curto para a constituição de coberturas vivas no inverno e mulches de material morto no verão, e espécies de porte ereto para usar como sideração, tais como favas, ervilhacas e tremoceiros. Encontrada a leguminosa certa, com ciclo biológico assíncrono com a espécie PAM cultivada, é necessário pensar que alterações terão de ser introduzidas nos sistemas de cultivo. Genericamente será necessário repensar os compassos, os equipamentos para incorporar as leguminosas se for o caso, e novos métodos de controlo das infestantes.